

TESE DE MESTRADO: UMA OPÇÃO OU UMA NECESSIDADE?

Profa. Alzira F. Albano

Ao ingressar no mestrado, o aluno candidato à mestre é portador de um corpus valorativo sobre o qual, quer queira, quer não, terá que se permitir mexer, reorganizar, transformar.

Um primeiro momento deste processo consiste em deixar bem claro para si próprio o que está querendo e pretendendo com o curso tanto ao nível pessoal como ao nível profissional e social.

Mas, para deixar claro os objetivos, é necessário que este candidato se predisponha a um completo reexame autocrítico do referido corpus valorativo, mesmo que já o tenha como uma propriedade inalienável e intransferível. Para aqueles que julgam terem concluído sua caminhada ética, uma retomada, reavaliação e até uma atualização de seus valores será necessária, mesmo que os efeitos sejam a própria confirmação daquele mesmo corpus anterior.

Portanto, associado ao fato de assumir uma postura com alto grau de autocrítica, seria necessário ao mestrado abandonar a postura defensiva, que tanto tem caracterizado os meios intelectuais, e buscar uma outra postura mais madura quanto às suas reais possibilidades de se impor tanto ao nível do conhecimento quanto ao da prática.

Já portador dos pré-requisitos acima listados, o candidato também deveria estar muito atento para os efeitos que o seu trabalho venha, por ventura, surtir na realidade. É sobre esses efeitos que eu gostaria de me deter mais longamente, porque penso ser eles fundamentais componentes e determinantes na ocasião da escolha do que será trabalhado na tese.

Refiro-me mais especificamente para a qualidade e para a extensão dos efeitos produzidos pelo trabalho de tese já concluído.

Torna-se extremamente indispensável que a qualidade técnica do trabalho produzido seja reconhecida pela comunidade científica regional e até nacional. Este trabalho de busca de reconhecimento

é mais uma tarefa inerente ao mestrando, uma vez que é a ele e somente a ele que é dado optar sobre a validade e significância de seu trabalho e escolher sobre que suportes teóricos, autores, orientadores, autoridades especializadas no seu tema, intelectuais em geral que vier a adotar e a consultar. Uma boa forma de conferir a significância do tema é também argüir e escutar a própria população alvo sobre a qual seu trabalho se dedica, quando isto for possível, é claro.

Uma vez posta a qualidade do trabalho, é necessário ao mestrando perguntar-se sobre os seus efeitos na realidade.

Este aspecto do alcance ou extensão que o trabalho pode vir a atingir, quando da possibilidade de sua aplicação, uso e intervenção na realidade prática, além de norteá-lo na hora da opção do tema, deve acompanhar o comprometimento e a responsabilidade social do mestrando.

É lastimável que muitos mestres tenham se esquecido deste aspecto e contentado-se em obter mais um título em seu *curriculum* e realizar apenas mais um trabalho de exercício puramente intelectual, tomado como carreirismo.

Não penso assim. Acredito que toda produção científica possui sempre determinado grau de comprometimento com a realidade social. Comprometimento de alta periculosidade e risco social. Devemos ser responsáveis não só pela qualidade de nosso trabalho, como pelos efeitos multiplicadores que ele possa vir a ter.

Acredito, também, que o trabalho a ser desenvolvido deve ser feito no sentido de integrar o trabalho que o mestrando já vinha desenvolvendo na sua atividade diária, formando assim, com o curso, uma síntese e um fechamento entre as experiências que vinha colhendo e as idéias que já vinha formando com as possibilidades de contato com as novas visões e tendências teóricas experienciadas nesta sua busca intelectual.

Assim, o processo de escolha e realização do projeto de pesquisa a ser seguido não deveria ser objeto de excessivas ansiedades e expectativas infantis, deveria ser sim uma seqüência e consequência natural do trabalho que já vem sendo desenvolvido e das expectativas pessoais que já vinham sendo criadas.

Talvez uma forma de se chegar a isto seria fazer uma boa reflexão individual sobre todas as implicações do tema e das expectativas que giram ao seu redor e posteriormente uma boa reflexão coletiva para que a validade da escolha se torne mais lúcida e a troca científica tenha lugar. Este segundo momento de reflexão considero indispensável, uma vez que qualquer produção teórica não é fruto de uma única pessoa, uma única idéia, uma única prática.

Deve ser acrescentado aqui que é tarefa também do pesquisador ou mestrando — no caso já mestre — fazer todo o esforço possível para que sua idéia seja posta em prática e inserida na realidade, multiplicando os efeitos almejados e atuando no sentido de reintegrar a teoria à prática, a pesquisa realizada às necessidades mais urgentes da sociedade sentidas nas diversas áreas do conhecimento que a tese está se dedicando ou se dedicou. Cabe ao estudioso e ao educador efetivo levar adiante sua proposta, que pode até coincidir com seu projeto de vida, sempre como uma nova alternativa disposta na base ou origem à sua própria superação.

Além do processo pessoal a ser enfrentado, será necessário que o mestrando se comprometa seriamente com a transformação não só pessoal, familiar ou institucional, mas também com a transformação social.

A percepção da extensão social que o trabalho de tese possui deve integrar, pois, o novo corpus valorativo do mestrando ou integrar àquele antigo confirmado com o processo ético e psicológico de reavaliação referido anteriormente.

Saber nitidamente quem são os destinatários de seu trabalho é de extrema importância. Logo, definir a que grupo ou classe social seu trabalho está servindo e delimitar a que grupo ou classe social seu trabalho está sendo dirigido podem ser questões fundamentais para que a inserção social do trabalho referida acima não seja comprometida quanto à sua *validade, qualidade e utilidade*.

Por último, gostaria de deixar bem claro, a importância da presença da paixão no decorrer do exercício teórico.

A paixão é o vínculo que liga a razão à realidade e a justifica. Portanto, é necessário, mais do que nunca, estar apaixonado por aquilo que se faz ou se pretende fazer. Poderia até dizer que é ela mesma anterior a qualquer processo racional que se possa sugerir, sendo ao mesmo tempo a responsável pelo caráter citado acima da não neutralidade do pesquisador e de seu comprometimento, ao fazer com que trabalho e vida não sejam dois momentos separados e sim componentes de uma única síntese integradora da personalidade.